



**Estudo etnoedafológico com mulheres do Quilombo Campo Grande (MG):
percepções sobre o cuidado da terra e práticas agroecológicas**
*Peasant Woman and careness for the land: ethnoedaphological study regarding
perceptions and practices*

RIGA, Helena Lelli¹; BORSATTO, Ricardo Serra²

¹ Universidade Federal de São Carlos, helena.elli@estudante.ufscar.br; ² Universidade Federal de São Carlos, ricardo.borsatto@ufscar.com.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: Tendo em vista as problemáticas que envolvem a degradação dos solos, a pesquisa trata-se de um estudo etnoedafológico sobre as percepções das mulheres do assentamento Quilombo Campo Grande (MG) no que se refere ao cuidado com a terra. O principal objetivo deste trabalho consiste em desenvolver reflexões sobre como em um cotidiano de incertezas e transformações as mulheres rurais recriam práticas sociais que viabilizam o seu ser-no-mundo e seu ser-com-outros a partir do cuidado da terra, buscando também agregar referencial teórico para o desenvolvimento de estudos que abordam a conservação dos solos a partir de contextos sociais, culturais, étnicos e econômicos locais. A coleta e análise de dados foi dividida em: (1) revisão bibliográfica; (2) entrevistas semiestruturadas com 4 mulheres assentadas no Quilombo Campo Grande; (3) observação participante; (4) triangulação dos dados coletados; (5) sistematização de técnicas de manejos que correspondem a práticas de cuidado da terra. Desse modo, a pesquisa pretende colaborar com estudos que considerem o cuidado da terra e a agroecologia como caminhos para um desenvolvimento alternativo ao que o sistema agroalimentar hegemônico propõe. Os resultados obtidos sugerem que o cuidado da terra simboliza, para além de um manejo sustentável, um ato de resistência, de emancipação e de mudanças sociais consistentes no que diz respeito à conservação da natureza e à soberania alimentar. Assim, do ponto de vista político, para além do ontológico, o trabalho traz o cuidado como uma prática social e discute a necessidade da socialização/desfeminilização do cuidado da terra como um dos caminhos para a construção social da agroecologia em nossos territórios.

Palavras-chave: mulheres rurais; percepções; cuidado; manejo do solo; conservação.

Introdução

O solo é uma camada superficial terrestre dinâmica, diretamente influenciada por fatores bióticos e abióticos, que desempenham funções fundamentais para o funcionamento dos ecossistemas. Em função disso, a degradação dos solos induz diversos desequilíbrios ambientais que trazem consequências para a conservação da biodiversidade e para a sociedade humana (MUGGLER; SOBRINHO; MACHADO, 2006).

Não obstante, ainda que se saiba que o solo é um recurso de lenta recuperação e sensível a perturbações antrópicas, o modelo produtivo agrícola



hegemônico tem ocasionado consequências negativas alarmantes no que diz respeito à degradação dos solos, gerando consequências como desertificação, erosão, poluição, contaminação e assoreamento de cursos d'água, entre outras (SILVA; DAUFENBACK; COSTA, 2017). Por outro lado, mulheres camponesas continuam resistindo e desempenhando papéis vitais para a conservação dos solos, pois acumularam ao longo da história diversos saberes agroecológicos com base nos conhecimentos de inúmeras estratégias de manejo para a produção de alimentos diversos e saudáveis (SILVA; DAUFENBACK; COSTA, 2017).

À vista disso, investigamos as percepções de mulheres camponesas, do assentamento Quilombo Campo Grande (MG), sobre o cuidado com a terra, com objetivo de identificarmos elementos e processos relativos a práticas conservacionistas de manejo de solos. Assim, a pesquisa ora apresentada justifica-se por contribuir para o avanço do conhecimento sobre processos sociotécnicos promotores de sistemas de produção agrícola mais sustentáveis, consequentemente colaborando para o desenvolvimento de estratégias mais ambientalmente amigáveis para manejo de solos, processos de produção de alimentos mais saudáveis e qualidade de vida das famílias camponesas.

Metodologia

No município Campo do Meio, na mesorregião Sul-Sudoeste de Minas Gerais, encontram-se assentamentos e acampamentos que juntos formam o Quilombo Campo Grande, fruto das lutas pela terra, que até então pertenciam a falida Usina Ariadnópolis, envolvendo famílias trabalhadoras e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST) (COCA et al., 2019). A Usina Ariadnópolis Açúcar e Alcool S. A. e a Companhia Agropecuária Irmãos Azevedo (CAPIA), em 1996, decretaram falência e deixaram dívidas tanto com o Estado quanto com seus trabalhadores. A partir disso, iniciaram-se às ocupações nesse território, transformando-o em um lugar que passou a simbolizar a conquista da terra a partir da luta e resistência (LOURENÇO; SOUZA; VALE, 2010).

A partir do caráter exploratório qualitativo da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e anotações a partir de observação participante. As entrevistas foram realizadas em 2022 com quatro mulheres do assentamento Quilombo Campo Grande e a observação participante, por sua vez, se deu através da vivência com as mulheres durante o período de uma semana no assentamento.

Resultados e Discussão

A comparação entre mulheres e terra como cuidadoras é proveniente da construção do papel social feminino enraizado na associação das mulheres à atitude de cuidar. Segundo Garcia (2009), o papel social atribuído à mulher parte da herança de uma ideia primitiva e eurocentrada que compreende o papel reprodutivo



da mulher e sua fisiologia como condicionante a responsabilidade de reprodução da vida, de cuidado com os filhos e com as diversas funções essenciais para a manutenção da vida. Nas entrevistas, as mulheres disseram se sentirem mais encarregadas de tarefas que se relacionam ao cuidado do que os homens.

Contudo, o manejo da terra que não empreende a prática do cuidado causa impactos que dificultam ou impossibilitam a manutenção de todas as formas de vida que estão sobre a terra. Ainda de acordo com a entrevistada 1: “Para as coisas prosperarem a gente precisa cuidar. É essencial. Acho que o cuidado da terra é importante porque sem cuidado nada vai pra frente. Então se você quer permanecer na terra você tem que cuidar.”

As relações de cuidado com a terra conferem às mulheres uma percepção que não se limita a compreender a terra como um mero meio físico a ser explorado, pelo contrário, a terra é compreendida como a fonte que possibilita a manutenção e continuidade da existência humana. Diante disso, as mulheres relacionam práticas agroecológicas ao cuidado da terra, consideram práticas de agricultura “mais cuidadosas” e que surgem como alternativa às práticas degradantes das quais se utiliza a agricultura convencional.

Cuidar da terra não se limita a uma prática cuidadosa de manejo, é para além disso, um conjunto de práticas sociais e políticas: a luta pela terra seguindo os princípios da agroecologia. As mulheres consideram que cuidar da terra é a prática cotidiana da agroecologia como forma de resistência, estratégia de sobrevivência e permanência da luta no assentamento Quilombo Campo Grande.

Assim, o cuidado, enquanto forma de ser-no-mundo individual e coletivamente, é uma atitude essencial para a reprodução da vida, e enquanto prática política, é uma forma de resistir. As entrevistadas ainda ressaltam que as mulheres são maioria na linha de frente da luta pela construção da agroecologia dentro dos movimentos sociais, e observam isso dentro e fora do assentamento Quilombo Campo Grande. Este protagonismo, por sua vez, pode estar vinculado ao fato de estarem mais associadas a práticas que envolvem cuidados e por reconhecerem a ecodependência que os seres humanos estabelecem com a terra. (NORONHA; FRAGA, 2020)

Como protagonistas da construção da agroecologia atualmente, as mulheres lutam sobretudo pela socialização do cuidado da terra, pois consideram que o cuidado deve ser um papel atribuído a todos e que se elas foram condicionadas e aprenderam a cuidar, os homens também devem aprender e participar desse processo. Socializar o cuidado da terra, portanto, representa um dos caminhos possíveis para a luta pela construção social da agroecologia.



Conclusões

A principal contribuição desta pesquisa é apontar que cuidar da terra simboliza, para além de um manejo sustentável, um ato de resistência, de emancipação e de mudanças sociais consistentes no que diz respeito à conservação da natureza e a soberania alimentar. Assim, do ponto de vista político, para além do ontológico, o cuidado como prática social é discutido a partir da reflexão sobre a necessidade da socialização/desfeminilização do cuidado da terra como um dos caminhos para a construção social da agroecologia.

Referências bibliográficas

COCA, Estevan Leopoldo de Freitas; SANTOS, Leonardo Lencioni Mattos; SILVA, Rodrigo de Paulo; FREITAS, Isabelle Medeiros de. Agroecologia e territorialidades camponesas em Campo do Meio – MG. **Revista de Geografia Agrária**, v.14, n.34, p. 168-186, 2019.

GARCIA, Loreley. A Relação Mulher e Natureza: laços e nós enredados na teia da vida. *Gaia Scientia*, v. 3, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/3338>. Acesso em: 26 set. 2022.

LOURENÇO, Arthur Rodrigues; SOUZA, Alex Cristiano de; VALE, Ana Rute do. A luta pela terra no Sul/Sudoeste de Minas Gerais: o espaço da resistência e o território conquistado. *In: I Congresso Brasileiro de Organização do Espaço e X Seminário de Pós-Graduação em Geografia da UNESP-Rio Claro*. 2010, Rio Claro. Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/geres/files/cboeartur.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2021.

MST promove ato em solidariedade ao acampamento Quilombo Campo Grande.

Página do MST, 2020. Disponível em: <<https://mst.org.br/2020/08/26/nesta-quartafeira-26-o-mst-promovera-um-grande-ato-em-solidariedade-ao-acampamentoquilombo-campo-grande/>>. Acesso em: 05 de jun. 2021.



MST recebe apoio e solidariedade durante despejo em MG. **Página do MST**, 2020.

Disponível em:

<<https://mst.org.br/2020/08/14/mst-recebe-apoio-e-solidariedadedurante-despejo-e-m-mg/>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

MUGGLER, Cristine Carole; SOBRINHO, Fábio de Araújo Pinto; MACHADO, Vinícius Azevedo. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v.30, p. 733-740, 2006.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbcs/a/Nm8pcwCzY4dh87dzkzQKQ9z/?lang=pt>>. Acesso em:

20 mai. 2021. doi: 10.1590/S0100-06832006000400014.

NORONHA, Isabela; FRAGA, Lais S.. Dimensões do cuidado: terra e agroecologia para agricultoras do MST. **Revista Ártemis**, [s. l], v. 3, n. 1, p. 466-487, jul. 2020.

DOI 10.22478/ufpb.18078214.2020v30n1.53701. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/53701/32376>. Acesso

em: 21 set. 2022.

SILVA, Adriella Camila Gabriela Fedyna da Silveira Furtado da; DAUFENBACK, Vanessa; COSTA, Islandia Bezerra da. As mulheres na agroecologia produzindo comida e cidadania rumo à soberania alimentar. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 11 & 13th WOMEN'S WORLD CONGRESS**, Florianópolis.

Anais eletrônicos: 2017. p. 1-8. Disponível em:

<http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1498610179_ARQUIVO_27.06FAzendo_GeneroVersaoCompleta.pdf> Acesso em: 10 mai. 2021